

O PAPEL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E DA INFORMAÇÃO PARA INDÚSTRIA E NEGÓCIOS CONFORME A “LEI DE INOVAÇÃO” NO CONTEXTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Edilson Damasio*

RESUMO

Este artigo diz sobre e a importância da atuação das bibliotecas universitárias em relação ao projeto de lei de inovação em Fundo de apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, universidades que desenvolvem pesquisas com apoio de empresas, através da contribuição e contrapartida de interesses da iniciativa privada. Um setor que mais necessita e visa esta contribuição é o industrial. Discute neste contexto com argumentos da área de biblioteconomia e ciência da informação, em sua na linha de atuação em Informação para Indústria em Negócios, sua importância nesta atuação. Define seus objetivos principais, sua importância em sua conceitualização. Expõe alguns resultados de pesquisa realizada em 2001 com indústrias de grande porte e a importância da utilização desse tipo e de informação. Concluiu-se que o setor industrial necessita de informações prontas e organizadas e que as bibliotecas universitárias devem participar ativamente neste conceito, organizando-se para fornecer a informação técnica científica organizada, através da oportunidades e convênios entre universidade-indústria.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca universitária. Informação para indústria e negócios. Lei de inovação. Política científica. Tipos de informação. Utilização de informação pelo setor industrial.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias detem um papel essencial nos processos de pesquisa e inovação tecnológica do país. Detem o conhecimento universitário e tem a principal função de intermediárias entre o conhecimento científico e tecnológico e seus usuários, pessoas físicas ou jurídicas.

O projeto de lei conhecido como “Lei de Inovação” que está em trâmites pelo Congresso Nacional e Presidência da República há alguns anos, prevê de

acordo com o determinado na Constituição Federal, principalmente as seguintes medidas de Incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Na ciência da Informação e Biblioteconomia existem diversas discussões sobre o papel da informação científica e tecnológica como essencial ao desenvolvimento do setor produtivo. Existe também a linha de pesquisa em alguns programas de pós-graduação identificada como Informação para Indústria e Negócios, que trata da discussão e avaliação da utilização de informações essenciais ao desenvolvimento industrial em todos os aspectos.

Existem estudos que já avaliaram o setor industrial, relativamente à utilização de informação para indústria e negócios, por alguns pesquisadores brasileiros, neste caso utilizamos alguns resultados identificados pelo autor. Nessa avaliação feita anteriormente identificou-se critérios de importância em diversos tipos de informação utilizada pelo setor industrial.

No final teremos a discussão da importância de que as bibliotecas universitárias se adequem para prestar serviços também ao setor industrial. De acordo com a Constituição Federal e a Lei de Inovação as Universidades terão papel importantíssimo no desenvolvimento de novas tecnologias em conjunto com a iniciativa privada. A Lei de Inovação prevê incentivos à formação de empresas de pesquisa.

Prevedemos que as bibliotecas universitárias devem estar preparadas para que após a aprovação da Lei de Inovação poderão ter uma grande demanda de pesquisas e levantamentos bibliográficos e técnicos, visando suprir os projetos em desenvolvimento entre universidades-indústrias.

2 A LEI DE INOVAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

O projeto de lei federal, conhecido como Lei de Inovação que está em trâmites no Congresso Nacional e Presidência da República desde meados do segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso e agora identificado

como proposta do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, divulgado nas mídias do país como uma das prioridades de seu governo.

Dispõe praticamente das seguintes medidas de Incentivo à Inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Tem como vertente principal os artigos 218 e 219 da Carta-Magna a Constituição Federal, que no art. 218 discorre sobre a promoção e incentivo ao desenvolvimento científico, à pesquisa e a capacitação tecnológica, em seus seguintes parágrafos:

Art. 218. O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológicas.

§1º A pesquisa científica básica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso das ciências.

§2º A pesquisa tecnológica voltar-se-á preponderantemente para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

§4º A lei apoiará e estimulará as empresas que invistam em pesquisa, criação de tecnologia adequada ao País, formação e aperfeiçoamento de seus recursos humanos e que pratiquem sistemas de remuneração que assegurem ao empregado, desvinculada do salário, participação nos ganhos econômicos resultantes da produtividade de seu trabalho (BRASIL, 2003, p. 155).

O Artigo 219 define o seguinte “O mercado interno integra o patrimônio nacional e será incentivado de modo a viabilizar o desenvolvimento cultural e sócio-econômico, o bem-estar da população e a autonomia tecnológica do País, nos termos da lei federal” (BRASIL, 2003, p. 155).

Quando avaliamos estes artigos, identificamos que a pesquisa científica e tecnológica esta identificada como essencial, de interesse nacional e principalmente como a solução dos problemas brasileiros e primordiais pra o seu desenvolvimento.

A Lei de Inovação

No momento está com diversas alterações em suas diversas fases de criação, conforme todo projeto de Lei, utilizamos neste trabalho o projeto de Lei que está disponibilizado na página da Internet da Presidência da República, que será o vértice principal da discussão, pois, o projeto foi iniciado e discutido, tendo em vista sua conclusão e despacho por este órgão soberano (BRASIL, 2004).

Está no momento no aguardo das avaliações e prazos legais para a sua efetivação.

O capítulo II que trata “Do estímulo à construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação”,

Art. 3º A União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e as respectivas agências de fomento poderão estimular e apoiar a constituição de alianças estratégicas e o desenvolvimento de projetos de cooperação envolvendo empresas nacionais, ICT¹ e organizações de direito privado sem fins lucrativos voltadas para atividades de pesquisa que objetivem a geração de produtos e processos inovadores.

Parágrafo único. O apoio previsto neste artigo poderá contemplar as redes e os projetos internacionais de pesquisa tecnológica (BRASIL, 2004).

Neste contexto está previsto o incentivo e responsabilidade do Estado na formação de empresas de pesquisa e principalmente o papel das redes e projetos de interligação de pesquisas.

O Artigo 5º tem a seguinte afirmação “Ficam a União e suas entidades autorizadas a participar minoritariamente do capital de empresa privada de propósito específico que vise o desenvolvimento de projetos científicos ou tecnológicos para obtenção de produto ou processo inovadores” (BRASIL, 2004).

Os projetos de Empresas terão capital também da União, podendo ser participantes das empresas de pesquisa, desta forma, prevendo que a União deterá parte dos interesses das empresas e da Tecnologia.

¹ Instituição Científica e Tecnológica – ICT.

No Artigo 9º “É facultado à ICT celebrar acordos de parceria para realização das atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica, desenvolvimento de tecnologia, produto ou processo com instituições públicas e privadas”(BRASIL, 2004).

Neste caso fica a caráter de cada ICT identificar quem seriam seus parceiros e decidir pela participação dos mesmos. Desta forma, poderiam as Bibliotecas Universitárias ser parceiras no quesito de busca e recuperação de informação científica e tecnológica.

Esta previsto no Artigo 19º o seguinte

A União, as ICT e as agências de fomento promoverão e incentivarão o desenvolvimento de produtos e processos inovadores em empresas nacionais e nas entidades nacionais de direito privado sem fins lucrativos voltadas para atividades de pesquisa, mediante a concessão de recursos financeiros, humanos materiais ou infra-estrutura, a serem ajustados em convênios ou contratos específicos, destinados a apoiar atividades de pesquisa e desenvolvimento.

Desta forma, devemos analisar também qual o papel das Bibliotecas Universitárias. Principalmente deverão participar dos projetos como entidades de cooperação técnica e científica aos projetos. Desta forma, os recursos poderão ser previstos nos projetos, visando também à melhoria dos acervos para responder a estas necessidades específicas de cada projeto.

Outra iniciativa seria o exemplo do previsto nos Planos Anual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-PADCT do Ministério da Ciência e Tecnologia, que a utilização dos acervos especializados de diversas bibliotecas nacionais, como acervos especializados e disponíveis regionalmente no Brasil. Por exemplo, acervo especializado em Engenharia de Alimentos está em determinada Biblioteca.

Quando utilizamos esta definição os acervos das Bibliotecas Universitárias que respondam a projetos específicos de cada área, poderão ser destinados a subsidiar todos os preceitos de uma área específica, onde as Bibliotecas poderão

apoiar outras necessidades de pesquisadores, mas, que sejam de seu objeto de especialidade. Ou seja, Bibliotecas que deverão disponibilizar informações para determinada área a nível regional ou Nacional.

3 O PAPEL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PERANTE A LEI DE INOVAÇÃO

No capítulo anterior discutimos algumas avaliações de artigos do Projeto de Lei de Inovação, e tem algumas indagações que poderiam ser analisadas perante o papel das Bibliotecas Universitárias.

Diante de toda esta discussão sobre o estímulo à formação de Instituições de Ciência e Tecnologia, devemos nos ater que desenvolvimento científico e tecnológico depende muito de ambientes de conhecimento também. Neste contexto seria uma das atuações das Bibliotecas Universitárias.

As funções principais de uma Biblioteca Universitária e de servir como repositório e disseminador do conhecimento de uma universidade, de uma especialidade, de um centro de pesquisa. É o elo de ligação entre o conhecimento e o usuário final, mesmo perante os atuais acervos digitalizados na Internet, que contemplam pequena parte do conhecimento especializado. Ela pode ser o elo entre determinados usuários, independentemente da característica principal deste usuários, pessoa física ou jurídica.

As Bibliotecas Universitárias estão com os acervos atualizados e compatíveis com a realidade das necessidades de pesquisa científica e tecnológica, que no caso a Lei de Inovação prevê. Essa também será outra questão a buscar soluções de acordo com o que o próprio projeto de Lei prevê, em seu artigo 19º “concessão de recursos financeiros, humanos, materiais ou de infra-estrutura, a serem ajustados em convênios ou contratos específicos [...]” (BRASIL, 2004). Desta forma, pode ser a modalidade de articulação nos projetos de cooperação das Universidades-Indústrias em ICT, um dos recursos principais para suprir os acervos com materiais específicos e necessários a dar subsídios às necessidades de informação.

Neste contexto estaremos discutindo o papel da Informação para o setor produtivo industrial, por que este e não outros, pois, são os maiores consumidores de informação científica e tecnológica direta e indiretamente. São setores produtivos de inovação e visam sempre o desenvolvimento de novos produtos como um de seus objetivos estratégicos principais. “Informação é fundamental para o desenvolvimento das empresas ou ‘ informação é básica em qualquer empreendimento’ e muitas outras [...]” (MIRANDA, 1999, p. 286).

4 INFORMAÇÃO PARA INDÚSTRIA E NEGÓCIOS

Ao analisar a terminologia adotada na área de informação referente à indústria/empresa é possível observar a falta de harmonização conceitual, apesar da grande quantidade de conceitos e tipos de informação.

Klintoe (1981 apud AGUIAR, 1991) propõe como conceito de informação para indústria e informação industrial. *Informação para a indústria* é todo esforço intelectual para estimular os administradores e técnicos de uma dada empresa, pública ou privada, no sentido de aperfeiçoar suas operações e inovar métodos, processos, produtos e serviços, através da conversão em resultados práticos, de toda a forma de conhecimentos obtidos por qualquer meio.

Por sua vez, tão referenciada como o primeiro termo na literatura e não menos importante, a *informação industrial* é entendida por Aguiar (1991) como o esforço de coletar, avaliar e tornar disponíveis informações sobre o setor industrial e suas operações produtivas, gerando dados técnico-econômicos, informações sobre tecnologias utilizadas, a estrutura industrial, a produtividade setorial, estudo de viabilidade, dados de investimento e retorno, implantação de indústrias, transferência de tecnologia, dentre outros.

Em seu texto, Jannuzzi (1999) citando Matourt (1983) conceitua **informação industrial** como aquela que:

[...] fornece insumos para o planejamento industrial, avaliação na seleção e aquisição de tecnologia, estudos de viabilidade, etc. como para o gerenciamento industrial de engenharia e mercadológico. Seu alvo é qualquer pessoa em uma indústria, com funções na área de planejamento, gerenciamento ou operacional, na qualidade de consultor ou na capacidade de aconselhamento, como na tomada de decisão.

Conceituando, informação para a indústria e a informação industrial, Aguiar (1991) adota os dois termos propostos para conceituar as informações cuja referência está relacionada diretamente com a indústria. Assim, define **informação para indústria** como:

O conjunto de conhecimentos de que a empresa deve dispor a fim de: facilitar a execução de operações correntes de natureza administrativa, de produção e de controle; possibilitar o acompanhamento da dinâmica de mercado, para a detecção de oportunidades e ameaças; permitir a implementação de estratégias emergenciais para enfrentar problemas conjunturais; subsidiar as atividades de planejamento estratégico, contribuir para o desenvolvimento tecnológico (AGUIAR, 1991, p.12).

Aguiar (1991) considera tanto as informações de origem interna (manuais de serviços, regulamentos, políticas funcionais da organização, estratégias, planejamento operacional e estratégico etc.) como as de origem externa (legislação trabalhista, fiscal e comercial), como as que suprem as atividades da empresa.

Quando necessita do acompanhamento da dinâmica de mercado, a empresa deve acessar informações como oportunidades comerciais, tendências quantitativas e qualitativas, situações conjunturais, preços, empresas concorrentes, fornecedores alternativos, produtos e seus fabricantes, pólos tecnológicos de alguma região, entre outras. Na tomada de decisões, as informações possibilitam aos dirigentes industriais subsidiar um planejamento estratégico, e, prever, na medida do possível, crises que eventualmente possam surgir, minimizando, dessa forma, seus efeitos.

Neste contexto, a **informação industrial** é assimilada por Aguiar (1991), que se utiliza de algumas palavras de Klinto, como

O conjunto de conhecimentos que servem para 'fornecer parâmetros para a comparação do desempenho industrial em nível nacional e internacional, subsidiando, assim, a formulação de políticas e a alocação de investimentos públicos e privados, sendo usada para analisar as operações industriais segundo as metas definidas para a evolução sócio-econômica.' Esta comparação pode ser feita exclusivamente entre setores industriais entre si ou entre um parque industrial regional/nacional com outro de abrangência equivalente. Para possibilitar análises comparativas de tamanha complexidade e estabelecer políticas, estratégias e diretrizes de caráter global para o desenvolvimento de setores industriais, faz-se necessário dispor de informações que podem ser reunidas em categorias cujas funções específicas são: analisar o estágio de desenvolvimento tecnológico de setores industriais, individualmente ou em conjunto; analisar a estrutura, dispersão e características dos setores industriais; acompanhar o desempenho industrial; identificar o perfil dos problemas característicos dos setores industriais. (AGUIAR, 1991, p.13).

Montalli (1994) tendo que situar, mais objetivamente, os dados utilizados na área de informação para indústria e empresa, apresenta o termo informação tecnológica e introduz o termo informação para negócios. Usando o termo "*business information*" adotado na Inglaterra e por outros países, "[...] *que subsidia o processo decisório do gerenciamento das empresas industriais, tanto na prestação de serviços e comerciais nos seguintes aspectos: companhias, produtos, finanças, estatísticas, legislação e mercado*".

Tanto as informações científica, tecnológica, estratégica para negócios, comercial, econômico-financeira, regulamentar e jurídica, ambiental e de segurança, formam a base de conhecimento utilizada para a tomada de decisão nas empresas (BATTAGLIA, 1999).

Quando organizados os diferentes tipos de informação mencionados, apresenta-se em diversas dimensões dependendo da forma de veiculação, sendo no formato formal ou informal, conforme seu conteúdo e meios utilizados, apresentando diferentes veículos de comunicação e diferentes formatos específicos para facilitar principalmente sua utilização e divulgação. Ainda neste contexto, as empresas também necessitam e dependem de fornecedores, distribuidores, órgãos governamentais, não governamentais e clientes. Garcia

(1980) indica diferenças na preferência quanto aos canais de comunicação, estas entre pesquisadores, administradores e docentes:

[...] os técnicos e os administradores utilizam mais os canais informais [...] A atuação eficaz dos canais informais na geração de novas idéias pressupõe, porém, uma competência científica ou técnica adquirida, em grande parte através do contato com canais formais durante seu treinamento e formação [...] o desenvolvimento de uma nova idéia até a produção de resultados irá depender de um bom acesso aos canais formais. (GARCIA, 1980, p.42).

No Brasil as fontes de informação para negócios são organizadas por várias entidades como: associações comerciais, núcleos de informações tecnológicas, institutos de pesquisas, entidades governamentais, empresas de consultoria e Universidades, e estão disponibilizadas para acesso em vários formatos, como: bases de dados, cd-rom, on-line, Internet, bibliográficas.

Nas 5 áreas de informação para negócios, segundo estudo de Montalli (1994), destacam-se os seguintes tipos e suas fontes específicas:

- Informações sobre MERCADO: informações sobre empresas; informações sobre produtos e seus fabricantes; informações sobre pólos tecnológicos em alguma região; informações sobre “staff” de empresas; informações de quando é produzido onde e por quem?; quem utiliza e qual a demanda futura de produtos.
- Informações ESTATÍSTICAS: informações estatísticas publicadas e coletadas em associações comerciais; informações coletadas em agência de consultores; informações fornecidas por agências financeiras.
- Informações sobre PRODUTOS: informações sobre descrição de produto; informações sobre propriedades de um produto; informações sobre detalhes de um produto; informações sobre desempenho de um produto; informações sobre aplicação de um produto; normas técnicas; relatórios de testes sobre componentes e materiais; manuais técnicos; livros e periódicos.

- Informações FINANCEIRAS: informações publicadas em bolsa de valores; informações publicadas em jornais; informações de bases de dados econômicas; informações em organizações internacionais como: relatórios anuais; balanços financeiros; relatórios anuais publicados por empresas; balanços financeiros anuais; dados financeiros publicados por bancos e agências financeiras.
- Informações sobre COMPANHIAS: informações publicadas em diretórios (listagens) de empresas nacionais e internacionais; informações publicadas pelas áreas de atuação das companhias de empresas nacionais e internacionais; informações sobre oportunidades de negócios; informações sobre oportunidades de parcerias; anuários de indústrias.

Informação para indústria no Brasil tem sido um assunto muito discutido e que precisa de definições com relação a sua utilização especificamente pelos profissionais da informação, com a utilização de suas habilidades em gerência de informação para melhor manipulá-las.

Não cabe somente a empresas de consultoria e núcleos de informação disponibilizarem às empresas informações, é necessário provar a importância da Biblioteca Universitária, atuando como atuando como intermediários e fornecedores de informação, principalmente da destacada neste artigo “Científica e Tecnológica”.

5 RESULTADO DE ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA INDÚSTRIA E NEGÓCIOS PELO RAMO INDUSTRIAL

Através do estudo realizado por Damasio (2001) que teve o objetivo de analisar que tipos de fontes de informações especializadas são utilizadas nas indústrias de Grande porte no município de Maringá, estado do Paraná. Que utilizou como critérios para a definição feita por Montalli (1994): informação sobre mercado, estatística, sobre produtos, financeiras e sobre companhias. Foram respondidos 27 questionários de um montante de 16 indústrias.

Neste estudo exploratório procurou-se identificar entre outros, que tipos de informações são utilizadas e o grau de utilização de suas respectivas fontes.

No ambiente de Instituições em Ciência e Tecnologia, na definição de possíveis bancos de dados, devem-se identificar também as possíveis fontes de informação, desta forma, subsidiando-o com dados e informações.

TABELA 1 – Utilização de Informação Especializada sobre Mercado

INFORMAÇÃO SOBRE MERCADO	F	%
Informações sobre produtos e seus fabricantes	24	88,9
informações sobre empresas	18	66,7
informações sobre pólos tecnológicos em alguma região	12	44,4
informações sobre “staff” de empresas	4	14,8

FONTE: Damasio, 2001, p.75

A maior utilização de informação especializada sobre mercado está em informações sobre produtos e seus fabricantes. Existe um menor interesse em obter informações sobre “staff” de empresas.

Via de regra, no resultado encontrado neste quesito, verifica-se que as indústrias têm procurado utilizar informações sobre produtos e seus fabricantes e informações sobre empresas. Esta procura pode estar relacionada aos estudos de Aguiar (1991, p. 12), que esclarecem que as indústrias têm grande interesse em acompanhar a dinâmica do mercado em que estão inseridas, para isso, elas avaliam quatro situações: - que o mercado está sempre sujeito ao assédio dos concorrentes; - as empresas concorrentes existentes, em implantação; - os planos de expansão de outras empresas; - oportunidades comerciais.

Desta forma, a procura deste tipo de informação pode estar vinculada a uma tendência em monitorar constantemente o mercado, verificando os concorrentes. No aspecto de informação Científica e Tecnológica, elas também devem ter um conceito muito parecido, visando desenvolverem produtos e pesquisas, mas, não distribuindo-as a outras empresas do mesmo ramo.

TABELA 2 – Utilização de Informação sobre Produtos

INFORMAÇÃO SOBRE PRODUTOS	F	%
Informações sobre a aplicação de um produto	22	81,4
Informações sobre desempenho de um produto	19	70,3
Informações sobre descrição de um produto	18	66,6
Informações sobre detalhes de um produto	14	51,8
Informações sobre propriedades de um produto	12	44,4

FONTE: Damasio, 2001, p. 77

Através dos resultados observa-se que a grande maioria da utilização de informações sobre produtos estão relacionadas à aplicação, desempenho e descrição, ficando as informações sobre detalhes e propriedades de um produto com uma porcentagem menor. Ficou claro que as indústrias estão preocupadas com o aspecto imediatista deste tipo de informação, pois, deixam como menos importante informações sobre detalhes e propriedades, que é considerada informação tecnológica.

TABELA 3 – Utilização de Informação sobre Companhias

INFORMAÇÃO SOBRE COMPANHIAS	F	%
informações sobre oportunidades de negócios	18	66,6
informações publicadas pelas suas áreas de atuação de empresas nacionais e internacionais	16	59,2
informações sobre oportunidades de parcerias	12	44,4
informações publicadas em diretórios de empresas nacionais e internacionais	4	14,8

FONTE: Damasio, 2001, p. 79.

Através dos resultados nota-se que a grande maioria utiliza fontes de informações sobre companhias, que contenham informações sobre oportunidades de negócios e informações publicadas pelas suas áreas de atuação de empresas nacionais e internacionais e informações sobre parcerias. As informações publicadas em diretórios de empresas nacionais e internacionais ficaram com uma porcentagem menor.

Desta forma, este uso pode estar relacionada aos estudos de Aguiar (1991, p.12), que esclarece que as indústrias têm grande interesse em acompanhar a

dinâmica do mercado em que está inserida, avaliando as empresas existentes, as concorrentes, as em implantação e oportunidades comerciais.

Dentre estas informações básicas para o setor industrial, consideradas na Biblioteconomia e Ciência da Informação como Informação para Indústria e Negócios, as indústrias também necessitam de informação tecnológica, que seria o subsídio principal para o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias. Desta forma, também necessitam de informações científicas, para os seus setores de pesquisa e desenvolvimento. Nossa discussão vai além da relatada na Literatura, temos que ter maiores trabalhos relacionados a exploração da utilização de informação Técnico e Científica pelo setor industrial.

Definir fontes e produtos a serem utilizados na pesquisa para as Instituições em Ciência e Tecnologia, previstas na Lei de Inovação, seria uma contribuição da Biblioteconomia e Ciência da Informação e principalmente para a área de Informação para Indústria e Negócios, que necessita de outros estudos.

6 CONCLUSÃO

O projeto de Lei de Inovação, as Biblioteca Universitárias e a Informação para Indústria e Negócios sempre estarão dependentes, de acordo com a própria literatura que corresponde que estas áreas trabalham com a informação organizada visando sempre a disseminação dos seus conteúdos aos seus principais usuários, as empresas em de ciência e tecnologia e o ambiente industrial.

Uma parte dos resultados apresentados neste artigo do estudo realizado no ambiente industrial, diante da análise destes resultados fica claro o aspecto imediatista da informação e a preocupação com o aqui e agora com relação às necessidades de informação. Desta forma, as ICT deverão também ter esta características, pois, estarão atreladas não somente aos interesses da União e pesquisa, mas como empresas de pesquisa, que não se diferenciam de indústrias que precisam de informação imediatista, pois, tem projetos e prazos para serem

cumpridos e precisam de certa forma atuar com entidades produtivas, visando produção científica e tecnológica.

Em relação à utilização de informação especializada para indústria em diferentes tipos e fontes pode-se observar a multidisciplinariedade de setores na indústria e empresas de ICT que a podem utilizar e quão relevante é a informação neste segmento.

Diante da análise dos resultados da pesquisa fica claro o aspecto imediatista da informação e a preocupação com o aqui e agora, diminuindo a possibilidade de se trabalhar com informações para planos futuros, que devem ser gerenciadas e armazenadas pelos mesmos para uso oportuno.

Em relação à utilização de informação especializada para indústria em diferentes tipos e fontes pode-se observar a multidisciplinariedade de setores na indústria que a podem utilizar e quão relevante é a informação neste segmento também para os projetos de desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Quando analisamos o papel das Bibliotecas Universitárias neste contexto, temos que ela é o principal recurso para as Universidades para conseguirem informação, tanto científica e tecnológica como para industria e negócios.

Nas Universidades podemos trabalhar com a utilização dos recursos de convênios entre os departamentos para a melhoria dos acervos documentais e Informação Científica e Tecnológica (normas atualizadas, relatórios técnicos, bases de dados específicas, acesso compartilhado à informação tecnológica) todas e interesse ao desenvolvimento industrial.

Neste artigo pensamos como as Bibliotecas Universitárias poderiam se portar de inúmeras maneiras. Mas a principal seria como participantes nestes projetos, ou como cooperantes, de desenvolvimento Científico e Tecnológico. Tem que identificar as necessidades que serão necessárias a cada projeto e fazer um marketing interno nas Instituições, deixando claro aos dirigentes das instituições a importância de sua participação nos projetos previsto no projeto de Lei de Inovação e desenvolvimento Científico e Tecnológico.

ABSTRACTS

This article says runs on and the importance of the actuation of the university libraries in relation to the project of law of innovation “Lei de Inovação” who support to the Scientific and Technological Development, universities that develop research with support of companies, through the contribution and counterpart of interests of the private initiative. A sector that more needs and aims at this contribution is the industrial. It argues in this context with arguments of the area of Librarianship and Information Sciences, in the line of performance and research in Information for Industry in Businesses, its importance in this performance. It defines its main objectives, its importance in its conceitualização. It displays some results of research carried through in the 2001 with great industries and importance of the use of this type and information. One concluded that the industrial sector needs ready and organized information and that the university libraries must participate actively in this concept, organizing themselves to supply to the information organized scientific technique, through the chances and accords between university-industry.

KEYWORDS: University library. Information for industry and businesses. Law of Innovation. Scientific politics. Types of information. Use of information for the industrial sector.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A . C. Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial: tipologia proposta com base em análise funcional. **Ci. Inf.**, Brasília, v.20, n.1, p. 7-15, jan./jun. 1991.

BATTAGLIA, M. da G. B. A inteligência competitiva modelando o sistema de informação de clientes – Finep. **Ci. Inf.**, Brasília, v.28, n.2, p.200-214, maio./ago. 1999.

BRASIL. **Constituição Federal, Código civil (2002/1916), Código de processo civil, Código penal, Código de processo penal e legislação complementar.** Barueri: Manole, 2003.

BRASIL. Presidência da República. **Dispõe sobre incentivos à inovação científica e tecnológica no ambiente produtivo e da outras providências.** Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Projetos/PL/2004/msg194-040428.htm. Acesso em: 07 mai. 2004. Projeto de Lei.

DAMASIO, Edilson. **O profissional da informação na indústria:** habilidades e competências. 2001. 109f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2001.

GARCIA, M. L. A . A informação científica e tecnológica no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v.9, n. 1/2, p.41-81, 1980.

JANUZZI, C. A. S. C. **Informação tecnológica e para negócios no Brasil** : conceitos e terminologias. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1999.

KLINTOE, K. **The small and medium sized enterprises and technological information services**: some contributions, insight experiences. Copenhagen: DTO, 1981.

MATOURT, R. T. Ambivalence of technological information. **International Forum on Information and Documentation**, Hague, v. 8, no. 1, p. 33-35, 1983.

MIRANDA, Roberto Campos da Rocha. O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 286-292, set./dez. 1999.

MONTALLI, K. M. L. Informação para negócios no Brasil: reflexões. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE INFORMAÇÃO PARA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, 1., 1993, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte : UFMG/EB, 1994. p.165-173.

MONTALLI, K. M. L. Perfil do profissional da informação tecnológica e empresarial. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 3, 1997. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/cgi-bin/fbpe> > Acesso em: 11 Nov. 2003.

MONTALLI, K. M. L.; CAMPELLO, B. dos S. Fontes de informação sobre companhias e produtos industriais: uma revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v.26, n.3, p.321-326, set./dez. 1997.

* Bibliotecário Universidade Estadual de Maringá – UEM. Av. Colombo, 5790
87020-900 - Maringá-PR. Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela PUC-
Campinas, Brasil - e-mail: edamasio@uem.br , home-page:
http://geocities.yahoo.com.br/edilson_damasio